



LATITUDES AFRICANAS: REAFRICANIZAÇÃO DO CORPO NO ESPAÇO DIASPÓRICO POR MEIO DO PROJETO BATUQUE

Vasco Domingos Joaquim Zamba¹

Pedro Acosta Leyva²

Venancio Manuel Abel Gomes³

Jaime Oscar Maingue Lopes⁴

Basilele Malomalo⁵

RESUMO

“Latitudes Africanas: Núcleo Ancestral de Arte, Cultura e Tecnologia” é um espaço de formação e capacitação de artistas e agentes de cultura que trabalham com as tecnologias ancestrais, de forma especial as diversas formas de estéticas africanas: dança-música, literatura, poesia, conto, oralitura, oralidade, cinema, moda, cinema, espiritualidade e as tecnologia de informação e com comunicação digital com intuito de promover a cidadania intercultural e o fortalecimento da cultura africana e afro-diaspórica. O presente trabalho objetiva apresentar uma das ações do núcleo Latitudes Africanas denominada “Batuque: música, dança e emancipação”, inspirada na ação anterior “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas”. Com isso, pretende-se expor a sua metodologia, seu desenvolvimento e impacto na sociedade: comunidade interna da UNILAB e externa. Tem por objetivo proporcionar momentos de conexões com ancestralidade, trocas de saberes, lazer e fortalecimento de talentos. O trabalho estrutura-se nos procedimentos metodológicos da pesquisa documental e etnográfico: escrivência e bioepistemologia. Como resultado, percebeu-se Batuque integra as comunidade unilabiana através de arte e proporciona o protagonismo juvenil e trocas de saberes.

Palavras-chave: África; música; dança; emancipação.

Instituto de Humanidades e Letras-Malês, 1, Discente, vascodomingoszamba96@gmail.com¹

Instituto de Humanidades-Letras, 3, Docente, leyva@unilab.edu.br²

Instituto de Humanidades-Letras, 4, Discente, oicnanevgomes@gmail.com³

Instituto de Humanidades-Letra, 5, Discente, jaimeoscar68@gmail.com⁴

Unilab, 2, Docente, basilele@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

“Latitudes Africanas: Núcleo Ancestral de Arte, Cultura e Tecnologia” é um espaço de formação e capacitação de artistas e agentes de cultura que trabalham com as tecnologias ancestrais, de forma especial as diversas formas de estéticas africanas: dança-música, literatura, poesia, conto, oralitura, oralidade, cinema, moda, cinema, espiritualidade e as tecnologia de informação e com comunicação digital com intuito de promover a cidadania intercultural e o fortalecimento da cultura africana e afro-diaspórica.

Pautado nas experiências anteriores e sucedidas dos projetos “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas” e “Latitudes Africanas Mídias Sociais e Publicações Alternativas”, busca, através dessa edição de PIBEAC, fortalecer-se como um núcleo de arte e cultura que tenha a dança-música africana e afro-diaspórica como pontos de partida para se pensar a multiplicidade das linguagens estéticas negras para a promoção de uma educação cidadã; manter e fazer uso da Plataforma Digital Integrada de Latitudes Africanas para divulgar a cultura, a arte e o pensamento africano e afrodiáspóricos para a promoção da cidadania local e global; formar agentes culturais que tenham as habilidades de trabalhar com as tecnologias ancestrais africanas e as tecnologias digitais da contemporaneidade; fomentar o empreendedorismo e ativismo artístico no meio da juventude; realizar encontros/oficinas sobre linguagens estéticas negras na sua interface com a Tecnologias de Informação e Comunicação Digital; realizar intervenções artística de danças-músicas, literatura e poesia na UNILAB e em outros espaços públicos (escolas, universidades, bairros).

O presente trabalho objetiva apresentar uma das ações do núcleo Latitudes Africanas denominada “Batuque: música, dança e emancipação”, inspirada na ação anterior “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas”. Com isso, pretende-se expor a sua metodologia, seu desenvolvimento e impacto na sociedade: comunidade interna da UNILAB e extena. Tem por objetivo proporcionar momentos de conexões com ancestralidade, trocas de saberes, lazer e fortalecimento de talentos.

METODOLOGIA

A ação “Batuque: música, dança e emancipação” é formada de um leque de atividades dentro do projeto de Extensão Latitudes africanas, realizada todas as Sextas-feiras, aberta não só para a comunidades acadêmica unilabiana mas igualmente para o público externo. A ação é composta de uma equipe, tendo o coordenador e estudantes,, bolsistas e voluntários, que planeja os encontros que giram em torno desses passos: divulgação do encontro via cartaz e nas redes sociais; na execução de ação, tem-se o momento de reflexão sobre as músicas e danças africanas e afro-diaspóricas de países diferentes, vivências em torno das danças e músicas que foram debatidas; apresentações individuais ou grupais de artistas.

Do ponto de vista metodológico, esse trabalho organiza-se em torno da pesquisa documental e etnográfica. A pesquisa documental, para Gil (1996), é parecida muito à pesquisa bibliográfica. Porém, a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. A pesquisa documental fundamenta-se nas fontes primárias ou secundárias sem sistematização teórica. No caso desse trabalho, foram usadas as informações presentes nos documentos de chamadas para os encontros de Batuque e as fotos que foram produzidas.

A pesquisa etnográfica acionada aqui pauta-se nos procedimentos metodológicos de escrivência e da bioepistemologia. Conceição Evaristo (2017, s.p) descreve a escrivência com essas palavras: “Minha escrivência vem do cotidiano dessa cidade que me acolhe há mais de vinte anos e das lembranças que ainda guardo de Minas. Vem dessa pele-memória-histórica passada presente e futuro que existe em mim.” Para Malomalo (2018), a bioepistemologia comporta esses princípios de trabalho científico: todo processo de produção de conhecimento deveria partir da vida, levar em conta as mediações da vida e ampliar as potencialidades da vida.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto se procurava o nome exato, a primeira ação denominou-se “Latitudes Africana: Ondjango” (09 de agosto de 2014). O segundo encontro, realizado no dia 06 de setembro de 2024, levou o nome de “Música e dança: como trabalhar isso como instrumento de libertação”. No terceiro encontro (13/09/2024), houve-se um consenso para retomar um nome antigo de uma das ações de Latitudes Africanas: “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas”. Dessa forma, a ação passou a se chamar “Batuque: Música, dança e emancipação”. Outros encontros realizados nos dias 20 e 27 de setembro e 11 de outubro de 2024 preservaram o nome de “Batuque: Música, dança e emancipação”.

Os encontros desenvolveram três momentos. O primeiro é o momento de reflexão em torno das artes, poesias, músicas e danças africanas e afro-diaspóricas. Os mediadores, Venâncio Gomes, Vasco Zamba e Jaime Lopes, convidaram os participantes de diferentes nacionalidades angolana, brasileira, congolesa, guineense, moçambicana e são-tomense a exibir uma música-dança via datasho e, em seguida, explorar a filosofia da mesma. O segundo momento é da vivência corpo-sensorial das estéticas presentes nas músicas-danças apresentadas. Aqui todos/as participantes são convidados a se envolver e trocar suas energias. O terceiro momento acolhe as apresentações artísticas individuais ou grupais. É o momento de valorização de talentos, especialmente, da juventude negra. Por fim, faz-se uma breve avaliação da atividade do dia e estabelece-se alguns compromissos para que a arte, de forma particular, a poesia, a música e danças guiem os corpos dos/as participantes.

Destacamos, para esse trabalho, a atividade realizada no dia 11 de outubro pela sua peculiaridade. Trata-se da ampliação do segundo momento de Batuque através do que se denominou “Discotecagem Afrikana”. Cada nacionalidade tinha escolhido duas músicas, uma tradicional e outra moderna, e ensinou aos participantes. Essa prática visa a troca de saberes e a integração panafricana através de músicas e danças. Os estilos de músicas e danças apresentados por cada nacionalidade foram esses: marrabenta (Moçambique), tchianda (Angola), originário do povo Lunda tchokwe, usua e kizomba (São Tomé e Príncipe) kizomba, samba chula e axe music (Brasil), tina (Guiné-Bissau) e ndombolo (RD Congo).

CONCLUSÕES

Latitudes Africanas através da ação Batuque conseguiu proporcionar a integração da comunidade unilabiana através de arte, música-dança e poesia. Promove igualmente o protagonismo juvenil, criando um espaço para que artistas jovens de diversos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, majoritariamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa possam mostrar seus talentos. Numa cidade onde faltam equipamentos culturais, Batuque se coloca como um espaço de usufruto do direito de lazer, trocas de saberes e experiências para o crescimento mútuo e coletivo consolidando os direitos da cidadania. Os conteúdos gerados são publicados nas redes sociais de Latitudes Africanas para permitir ao grande público ter acesso aos conhecimentos produzidos desde a UNILAB.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiro ao Nzambe pela energia que nos permite mover, pelos colaboradores e todos os participantes que fazem deste projeto acontecer.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. Escrivência. In: Ocupação. Itau Cultural. 2017. Disponível em:



<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/escrevivencia/> . Acessado em 01 de junho 2023).

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas S. A., 1996.

MALOMALO, Bas' Iele. Bioepistemologia do Ntu: Meu(s) diálogo(s) com Dagoberto José Fonseca. FONSECA, Dagoberto José; MALOMALO, Bas' Iele; FERREIRA, Simone Loiola (Orgs.). Intelectualidade coletiva negra: memórias, educação e emancipação. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 69-120.